

# Maioria dos reféns da Renamo são cooperantes portugueses

D.P.  
16.9.84

A RESISTÊNCIA Nacional Moçambicana (Renamo) detém actualmente como reféns pelo menos nove cidadãos estrangeiros, dos quais cinco são portugueses.

Os portugueses têm sido dos cidadãos mais alvejados pelas acções daquele grupo antigovernamental, desde que em 1981 começou a raptar cidadãos estrangeiros em Moçambique.

Três portugueses foram raptados entre Abril e Maio na província de Inhambane. Dois outros foram raptados há uma semana e na quinta-feira foram capturados perto da barragem

de Corumane, na província de Maputo, dois cidadãos italianos.

Mas o cativo mais longo é o de dois cidadãos soviéticos, raptados no ano passado.

O primeiro rapto ocorreu em Março de 1981. Foram capturados um ecologista britânico e um professor chileno.

Em Agosto de 1982 foram raptados seis engenheiros búlgaros, mas foram libertados pelo Exército moçambicano.

Em Outubro do mesmo ano foi a vez de sete cooperantes portugueses e um cooperante do Sri Lanka.

No ano passado, foram atacadas as minas de Tantalte de Morrua. No ataque morreram dois cidadãos soviéticos e foram raptados outros 24, dos quais dois ainda se encontram em cativeiro.

Em Abril deste ano, um português reformado morreu em Inhaminga, durante uma operação daquele grupo. Idêntica sorte coube a outros três cidadãos portugueses, no mês seguinte e alguns dias depois um outro português foi raptado vindo a sucumbir com um ataque cardíaco.